

## **ALGUMAS REFLEXÕES DA CHAPA SOMOS POLI – ANAKEILA**

### **TEMA: ENSINO, PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE (PARTE II)**

#### **Estágio Curricular de Licenciatura realizado no interior da EPSJV**

A EPSJV recebe estudantes de Licenciatura que realizam seus estágios em seu interior. Na Câmara Técnica de Ensino da Escola, foi criada uma Comissão para tratar da institucionalização dessas práticas, visando a consolidar uma política orgânica para tais ações – o que nos remete à responsabilidade de contribuir com a formação pedagógica destes futuros docentes. Caberá à nova Direção da EPSJV apoiar e estimular essa comissão, de modo a viabilizar a implementação do resultado desse trabalho na EPSJV.

#### **Educação Permanente**

Necessitamos realizar um esforço em direção à criação de espaços educativos no interior da Escola que possibilitem o desenvolvimento de processos de educação permanente em saúde. O que aqui se entende como necessidade de contemplar por meio da educação permanente abrange todas as temáticas em que os trabalhadores da saúde da EPSJV estão inseridos, seja na educação, na saúde e na ciência e tecnologia. Buscaremos, assim, oportunizar a disseminação do trabalho do conjunto da escola, inclusive formalizando instrumentos próprios para essa ação, como realizamos para o público externo. Tais espaços de educação permanente podem se configurar como oficinas orientadas pela revitalização do nosso Centro de Estudos e/ou por meio de cursos de pós-graduação que contemplem as especificidades das áreas/laboratórios da EPSJV.

#### **Inclusão Educacional**

A EPSJV conseguiu, ao longo dos anos, democratizar o acesso de estudantes que trazem desafios diversos ao processo pedagógico. Buscando sempre uma educação pública que respeite e acolha a diversidade humana, nos deparamos com histórias de vida distintas que trazem necessidade de pensarmos coletivamente estratégias de educar não somente esses educandos, como as suas famílias, tendo como tônica o respeito à dignidade humana. Diante dessa realidade, é urgente nos debruçarmos sobre questões relativas à educação de pessoas em situação de deficiência e temáticas como a diversidade sexual, a violência doméstica e urbana, a questão racial, entre outras. Faz-se necessário:

- Criar grupos de trabalho que propiciem um estudo juntos aos estudantes e às famílias sobre estas distintas temáticas.
- Estudar a viabilidade de se ter um (a) profissional especializado (a) na mediação pedagógica de pessoas em situação de deficiência para trabalhar com estes estudantes e seus professores.
- Fomentar um trabalho junto às famílias dos estudantes, sobretudo àquelas que apresentam conflitos que influenciam no processo pedagógico.

### **Pós-graduação**

A pós-graduação da EPSJV tem crescido e se diversificado nos últimos anos, muito em função das ações de cooperação nacional e internacional que a escola desenvolveu nesse período. Com isso, houve ampliação do quadro docente, tanto pela instituição de Colegiados Ampliados regulares quanto pelo processo inédito de credenciamento e reconhecimento para o mestrado, desenvolvido no último ano. De outro lado, a escola tem trabalhado para melhorar os indicadores do mestrado profissional perante os parâmetros avaliativos da Capes, sem, entretanto, deixar de nos posicionar criticamente. Esses avanços precisam, no entanto, ser consolidados e aprofundados. Para isso, entendemos ser necessário:

- Aproximar a pós-graduação das outras experiências formativas desenvolvidas na escola: desde o ensino médio integrado até os programas de iniciação científica, como perspectiva institucional e não como ação isolada de alguns trabalhadores envolvidos numa multiplicidade de experiências.
- Manter o programa de bolsas próprio para estudantes do mestrado, avaliando e qualificando a proposta existente.
- Construir maior organicidade entre as linhas de pesquisa da escola e o trabalho de pesquisa dos professores da pós-graduação, inclusive como forma de facilitar futuros credenciamentos docentes. Hoje, por incrível que pareça, essas linhas de pesquisa não conversam.
- Desenvolver programa de incentivo à pesquisa, próprio da EPSJV, fomentando a constituição de equipes de pesquisa com professores da pós e externos à pós.
- Recuperar as avaliações realizadas ao longo dos dez anos do Mestrado Profissional, sobretudo no atual cenário de políticas voltadas à privatização das pós-graduações e da organização do doutorado profissional.

- Repensar o programa de pós-graduação na perspectiva da diversificação dos cursos de especialização oferecidos, visto que a Fiocruz volta a ter a permissão para a certificação de cursos de pós-graduação lato sensu.

- Desenvolver práticas de registro e avaliação permanente das experiências de pós-graduação realizadas como parte de processos de cooperação nacional e internacional: Tems, Palops, Uruguai, RET-SUS, Peru etc. Trata-se de processos importantes de reflexão e formação da própria escola, dos quais os trabalhadores participam, que retroalimentam processos internos, qualificando-os.

## **Pesquisa**

Ao longo dos últimos anos, em face da incorporação de novos trabalhadores, principalmente de tecnologistas e pesquisadores, no quadro funcional da EPSJV, a pesquisa cresceu e se diversificou na unidade. Ao mesmo tempo, o fim do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino Técnico (Paetec) e, conseqüentemente, a incorporação de trabalhadores — antes bolsistas — como terceirizados reorientaram as iniciativas de pesquisa — predominantemente individuais —, para a formação de equipes, muitas vezes interdisciplinares, interlaboratoriais e, em alguns casos, interinstitucionais. Além disso, o Cadastro de Pesquisa da EPSJV permitiu mapas mais precisos da pesquisa na unidade e, conseqüentemente, avanços sobre o planejamento coletivo dessas atividades. A criação de uma metodologia institucional de reconhecimento e avaliação regular de grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma CNPq caminhou no mesmo sentido, assim como a discussão ampliada sobre linhas de pesquisa realizada há quatro anos. Entretanto, há muito para fazer.

Nesse sentido, entendemos que dar uma maior institucionalidade à pesquisa na EPSJV tem um duplo significado. De um lado, reconhecer o caráter sempre coletivo do processo de pesquisa que envolve trabalho efetivo da escola como um todo, mesmo que o projeto apresente-se como individual. De outro lado, ampliar o escopo e o impacto das pesquisas, assim como as possibilidades de interlocução dentro da escola entre pesquisadores, trabalhadores e estudantes, além de permitir uma gestão mais solidária e integrada de recursos geralmente escassos, pelos constantes encolhimentos das verbas destinadas para isso, tanto na Fiocruz quanto no âmbito mais geral. Para isso, precisamos aprimorar alguns processos como o próprio Cadastro de Pesquisa, estabelecendo diálogo efetivo entre os diferentes sistemas de informação aos quais as atividades de pesquisa se remetem: PA, Currículo Lattes, Arca etc.

Precisamos, também, aprofundar a discussão sobre as prioridades institucionais, desenvolvendo linhas de incentivo próprias, assim como estratégias mais coletivas de captação e gestão dos recursos. Para isso, é imprescindível fortalecer os espaços de discussão da pesquisa, principalmente a Câmara Técnica de Pesquisa e o Colegiado Ampliado da Pós-Graduação, com o objetivo de auxiliar a gestão da política, os programas e os processos relacionados à pesquisa. Da mesma forma, faz-se necessário ampliar a participação na Câmara Técnica de Pesquisa da Fiocruz, com vistas à construção de estratégias comuns para o apoio a projetos e desenvolvimentos tecnológicos, de forma a contribuir para o desenvolvimento da Educação Profissional em Saúde, em prol do fortalecimento do SUS.



**PARTICIPE DA NOSSA CAMPANHA, ENVIANDO SUGESTÕES E PROPOSTAS!**

**Facebook:** [fb.com/somospoli2017](https://fb.com/somospoli2017)

**Instagram:** [@somos.poli](https://instagram.com/somos.poli)

**E-mail:** [epsjv2017@gmail.com](mailto:epsjv2017@gmail.com)

**[#SomosPoli](#)[#SomosAnakeilaStauffer](#)[#EleiçõesEPSJV2017](#)**